www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 42. Etnografias contemporâneas das diásporas médio-orientais na América Latina e no espaço global

Coordenador(es):
Gisele Fonseca Chagas (UFF - Universidade Federal Fluminense)
Silvia Montenegro (CONICET)

Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores que discutam os diferentes processos de construção de identidades no contexto das comunidades diaspóricas médio-orientais na América Latina, buscando incluir também as pesquisas daqueles antropólogos que realizam trabalho de campo sobre esses processos no Oriente Médio e no espaço global. O intuito é refletir sobre as dinâmicas locais e os fluxos transnacionais que envolvem essas configurações identitárias através do movimento e circulação de pessoas, instituições, objetos e ideias numa perspectiva etnográfica. O GT pretende trazer para o debate o papel da etnografia na compreensão das diferentes dimensões que abarcam tais processos e servir como espaço para troca de experiências de pesquisa e reflexões metodológicas sobre o estudo do islã e outras vinculações religiosas, as identidades e conflitos étnicos e nacionais, as questões de gênero e temas emergentes tais como refugiados, exilados e deslocados por guerras e conflitos recentes.

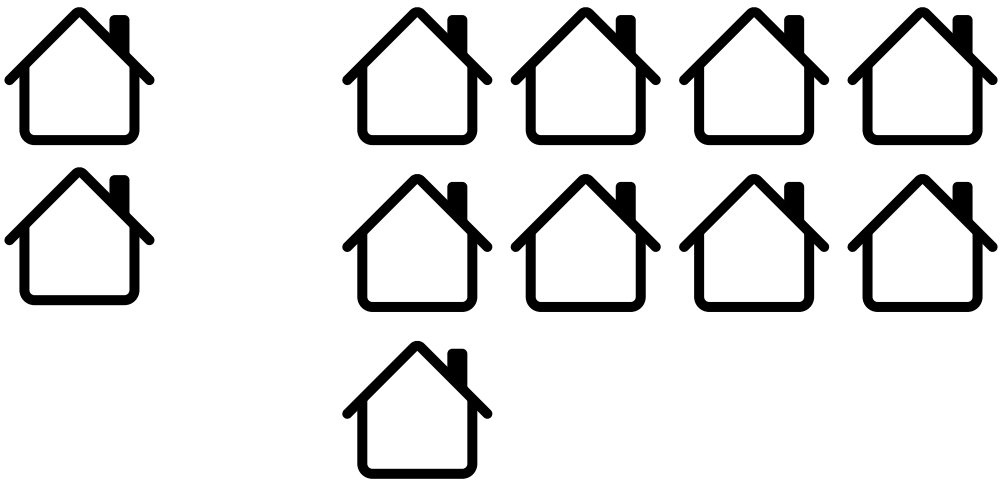
Segredo e Reconfigurações Identitárias entre os Druzos no Brasil

Autoria: Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto (UFF - Universidade Federal Fluminense)

A imigração de fala e cultura árabe proveniente do Oriente Médio (Síria, Líbano e Palestina) no Brasil apresentavas grande diversidade religiosa, incluindo confissões cristãs, muçulmanas e judeus. Entre esses grupos estavam os Druzos, confissão religiosa derivada do xiismo ismailita, cujo sistema religioso era baseado no conhecimento esotérico revelado apenas aos líderes religiosos (shaykhs), tendo poucos elementos compartilhados, como a crença na reencarnação. Embora a primeira instituição religiosa muçulmana do Brasil, a Sociedade Beneficente Druza, tenha sido criada pelos Druzos em Oliveira, Minas Gerais, em 1925; a natureza secreta e hierárquica do sistema religioso druzo dificultava sua transmissão para as gerações nascidas na diáspora, uma vez que essas não contavam com o contexto cultural presente nas sociedades do Oriente Médio. Essa questão já preocupava o shaykh druzo no Brasil, Nagib Assrauy, que publicou um ?catecismo druzo? nos anos 60 para facilitar a transmissão da identidade às novas gerações. A partir de work de campo realizado com druzos em Belo Horizonte, Oliveira e São Paulo em 2019 e 2020, esse work analisa as reconfigurações da identidade druza no Brasil.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**